

A localização é tudo: colocação ideal dos serviços de água e saneamento comunitários

Quando se constroem infraestruturas partilhadas tais como quiosques de abastecimento de água e latrinas comunitárias, é fundamental identificar locais que maximizem a sua utilização e garantam a viabilidade financeira. Esta nota descreve um procedimento, desenvolvido em Antananarivo, para a identificação de locais viáveis para as infraestruturas.



Venda de sabonetes para angariar receitas adicionais

Desde 2008 que a WSUP e a CARE estão a trabalhar em Antananarivo (Tana) com a empresa de águas, JIRAMA, e outros intervenientes (incluindo o município e outros níveis do governo) para introduzir os quiosques de abastecimento de água e blocos sanitários públicos em comunidades de baixa renda. Na fase inicial deste trabalho, verificou-se que algumas infraestruturas eram menos utilizadas do que o esperado. Iniciou-se um processo de aprendizagem para se identificar o porquê desta situação acontecer com o duplo objetivo de a) identificar formas de melhorar a utilização das infraestruturas já construídas e b) desenvolver procedimentos para uma localização mais eficaz das futuras infraestruturas.

Problemas identificados, lições aprendidas

A CARE Madagascar organizou grupos focais de utentes e não utentes das infraestruturas comunitárias e identificou as seguintes razões principais para a sua fraca utilização:

- **Localização:** Uma razão comum foi a localização ser inconveniente para os utentes planificados (ou seja, muito longe de casa ou do outro lado de uma estrada com muito movimento).
- **Acessibilidade:** O custo foi outra razão muito citada: de facto, a tarifa social da JIRAMA para os quiosques é baixa (cerca de 0,5 cêntimos por litro), mas a água de poços não protegidos é grátis.
- **Opções alternativas:** Os utentes por vezes simplesmente preferem os comportamentos habituais (uso de poço não protegido ou defecação a céu aberto).
- **Sinalética:** A má sinalização implicou que em alguns casos os potenciais utentes não soubessem dos serviços disponíveis.

Uma conclusão importante desta pesquisa foi a de que é preciso avaliar localmente as preferências dos utentes, ou seja, na área específica da infraestrutura proposta. Tornou-se também claro que agrupar serviços pode tornar as instalações mais atrativas: por exemplo, a venda de sabonetes ou velas pode atrair utentes e ao mesmo tempo gerar lucros para os operadores, incentivando-os a manterem o quiosque aberto por períodos mais alargados.

Face a estas constatações, várias mudanças foram introduzidas (tais como melhor sinalização ou a oferta de produtos para venda) o que aumentou substancialmente o uso de algumas das infraestruturas. Noutros casos, a utilização continuou baixa, devido à localização inconveniente: muitas infraestruturas foram construídas em locais públicos identificados pelo governo local, sem a devida consideração pela demanda. Por isso, em 2010, a WSUP e a CARE desenvolveram uma pesquisa de mercado para a identificação de locais adequados. Este procedimento (Procedimento de Avaliação da Localização de Infraestrutura Comunitária, CILA) é descrito na página seguinte. O procedimento é baseado em métodos de avaliação rápida, tornando-o relativamente fácil de implementar e adequado para ser adoptado pelas comissões locais de desenvolvimento. O envolvimento do governo local e da empresa de águas, JIRAMA, permite ser-se otimista sobre a sustentabilidade desta abordagem em Tana.

Naturalmente, este procedimento só funciona se houver disponível o terreno e a água canalizada para as infraestruturas comunitárias: mas onde é possível satisfazer estas condições mínimas, acredita-se que abordagens deste tipo oferecem benefícios significativos, garantindo que as infraestruturas são valorizadas pelos utentes e são comercialmente viáveis.

O procedimento CILA para avaliação de locais

Este é um procedimento de 7 passos que envolve uma consulta **inicial** com as autoridades locais para identificar potenciais locais, **grupos focais** com residentes e **inquérito LQAS¹** aos potenciais utentes para se avaliarem preferências e a demanda, depois **consulta de feedback** com as autoridades locais para confirmar os locais finais; seguida de **regularização da posse da terra**, em paralelo com **estudos técnicos** detalhados e por último, uma **validação final**.

Em Tana, todos os locais privados identificados foram locais que o proprietário estava disposto a doar ao governo local: assim, a regularização da posse da terra implicou esta transferência de propriedade.

Há aqui um grande paralelo com a experiência da equipa da WSUP/CARE em Maputo: ao identificar locais para estruturas comunitárias, é importante resolver as questões de terra o mais cedo possível. A cooperação das autoridades locais é fundamental para minimizar atrasos nos títulos e autorizações.

Aplicação do procedimento

Em 2009/2010 usou-se este procedimento para identificar locais para quiosques de água em 4 comunidades periurbanas de Tana. Os passos 1 e 2 identificaram 51 potenciais locais (em lotes públicos e privados), para além dos 52 quiosques existentes nessas áreas. A conclusão do procedimento confirmou a demanda e a viabilidade dos quiosques de água em 31 dos 51 locais originalmente propostos. De notar que dos 31 locais, 26 estavam localizados em lotes privados.

Aplicação: exemplo específico

Um dos 51 locais originalmente propostos estava localizado num assentamento de elevada densidade populacional com cerca de 200 agregados familiares de baixa renda chamado Ampasika Atsimo (Comunidade de Bemasoandro) que não estava abrangido pela rede de água canalizada. O Passo 2 verificou que o assentamento era propenso a cheias, com más condições de vida e a 500m de distância do quiosque mais próximo. Dos 19 aleatoriamente agregados inquiridos, 19 afirmaram que utilizariam o quiosque proposto e 18 indicaram estar dispostos a pagar a tarifa proposta. Portanto, este local claramente satisfazia os critérios para a construção de quiosques. O lote era privado pertencia a um cidadão local. A regularização da posse da terra foi feita 7 meses após o início do projecto. O levantamento técnico especificou uma expansão da rede de água de 400 m que já foi implementada. Este quiosque está actualmente (Junho de 2011) em construção.

Passo 1: Consulta da necessidade com as autoridades locais

- Autoridades locais indicam potenciais locais para a nova infraestrutura comunitária de abastecimento de água.
- Visita aos locais.

Passo 2: Estudo de viabilidade social

- Recolha de informação sobre as características do local: distância às infraestruturas existentes; posse da terra; número e densidade populacional; nível de riqueza; distância à rede de água canalizada; dados sobre incidência de doenças provocadas pela água.
- Grupo focal com residentes para avaliar práticas e necessidades sobre a colecta de água e saneamento.

Passo 3: Inquérito LQAS

- 19 agregados inquiridos aleatoriamente sobre as práticas actuais e a disposição de pagar pela infraestrutura proposta.
- Resultados do LQAS indicam o número de potenciais utentes em cada área. Locais com potenciais utentes suficientes são propostos.

Passo 4: Consulta de feedback com autoridades locais

- Consenso sobre número e localização das infraestruturas propostas.
- Autoridades locais iniciam a regularização da terra para os locais propostos.

Passo 5: Regularização da terra

- A documentação necessária para a regularização da posse da terra é processada pelas autoridades locais.

Passo 6: Estudo de viabilidade técnica

- Especificações técnicas confirmadas (expansão da rede de água, requisitos de espaço, requisitos de O&M).
- Impactos ambientais analisados.

Passo 7: Validação final

- Infraestrutura de serviço e localização validadas.
- Documentação final elaborada.

¹ Os métodos LQAS (Lot Quality Assurance Sampling) são baseados no facto de uma amostra de apenas 19 ser suficiente para determinar se uma dada proporção (por exemplo, de agregados no distrito A que utilizarão um quiosque no local X) é superior ou inferior a um limiar pré-determinado.

Pesquisa e redacção: Rinah Randriamanandray e Pippa Scott com contribuições de Baghi Baghirathan, Alan Etherington, Tim Hayward, Andy Norracot e Guy Norman. **Coordenação:** Gemma Bastin. **Conceito:** Alex Musson.com. **Tradução:** cegidio@yahoo.com. **Versão 1, Setembro 2011. Versão em inglês disponível.**